

# Questões para a aprendizagem em rede



Reuben Lago

## Patrícia da Veiga

É preciso lançar mais questionamentos sobre os processos de aprendizagem que têm sua centralidade as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Esse é o pressuposto das investigações da professora da Faculdade de Educação (FE) Débora Duran, especialista no tema e líder do grupo de pesquisa *Intefaces* do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar). Ela lançou, no fim do ano passado, o livro *Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações*. Na obra, resultado de sua tese de doutoramento, Débora busca compreender de que forma ocorre a apropriação do conhecimento em tempos de alto desenvolvimento tecnológico. Para a professora, as mediações entre pessoas e objetos em um mundo cada vez mais digitalizado podem ser encaradas como “configurações” históricas, levando em conta as contradições da sociedade capitalista. Nesta entrevista, ela comenta o resultado de seus estudos.

## O que é “letramento digital”?

Em primeiro lugar, precisamos compreender a distinção entre alfabetização e letramento. Para diversos especialistas, o neologismo letramento pretende destacar a importância das práticas sociais de leitura e escrita e/ou a condição dos sujeitos que delas participam. As práticas de letramento são os modos pelos quais as pessoas se apropriam da leitura e da escrita e se inserem efetivamente nas ações que envolvem a ambas, para além da mera habilidade de codificação/decodificação. Nesse sentido, por letramento digital entendo o processo de configuração de indivíduos ou grupos que se apropriam da linguagem digital nas diferentes práticas sociais relacionadas direta ou indiretamente com a leitura e a escrita mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Tomando a metáfora

das cores como inspiração, proponho a palavra configuração como sugestão, uma vez que, além de um dado matiz, o processo de coloração envolve também diferentes níveis de brilho e de saturação. O processo de apropriação das TIC também pode ser representado por uma estrutura tripartite, que envolve os recursos tecnológicos, a subjetividade e os contextos nos quais se dão as inúmeras práticas sociais de utilização.

## Que “afirmações” e que “interrogações” permeiam sua obra?

As interrogações são dirigidas às afirmações que sustentam o pressuposto segundo o qual desenvolvimento e inclusão devem ser considerados consequências diretas e imediatas do acesso às denominadas TIC. Como afirma o escritor português José Saramago, “tudo no mundo está dando respostas, o que demora é o tempo das perguntas”. Para além de uma afirmação determinista ou de uma negação equivocada, penso que as interrogações não são apenas desejáveis, mas absolutamente necessárias para evitar um posicionamento ingênuo a respeito da temática em foco. Nesse sentido, o questionamento do discurso dominante aponta para a necessidade de compreendermos as relações plurais entre tecnologia(s) e

qual as tecnologias podem ser consideradas a salvação para os problemas da humanidade. Atualmente, as TIC compõem no discurso vigente como um novo “divisor de águas”: a.C/d.C, ou seja, antes e depois dos computadores. A quem interessa confrontar o determinismo tecnológico? No caso específico da universidade, trata-se de um compromisso inadiável, que diz respeito à própria educação para a cidadania. Para isso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem contribuir para que a produção acadêmica possa, efetivamente, confrontar os dilemas da contemporaneidade. Nesse sentido, é fundamental destacar que a denominada sociedade da informação não é mera consequência do avanço tecnológico, mas um projeto geopolítico de moldes planetários fundamentado na lógica neoliberal. Do mesmo modo, é preciso esclarecer que não podemos inferir um único tipo de desenvolvimento, sempre com valor positivo, como consequência imediata da mediação tecnológica.

## A educação a distância (EAD) pode, de fato, contribuir para uma formação humana plena?

A educação a distância está atrelada à ideia de democratização, mas não podemos nos esquecer de que também se transformou num negócio dos mais rentáveis. Diante dos projetos pedagógicos que fundamentam as iniciativas na área, temos EAD e também “distância da educação.” No Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da UFG (CIAR), temos trabalhado no sentido de compreender os problemas e apresentar possíveis soluções para o desenvolvimento de projetos comprometidos com o ideal de excelência na formação humana. Entre promessas e dívidas, a EAD permanece como um desafio altamente complexo.

“a denominada sociedade da informação não é mera consequência do avanço tecnológico, mas um projeto geopolítico de moldes planetários fundamentado na lógica neoliberal”

desenvolvimento(s) a partir das mediações humanas, isto é, como um processo histórico.

## Como atuar em face do “determinismo tecnológico”? A tarefa seria do Estado ou de grupos de pesquisa?

O determinismo tecnológico ou discurso redentor não é, a rigor, uma novidade. A escrita, o telégrafo, o telefone, o rádio e a televisão já foram alvo do ideal prometeico segundo o